

ANÁLISE CONJUNTA DO ENSAIO BRASILEIRO DE CULTIVARES RECOMENDADOS DE AVEIA BRANCA, 1999

Floss, E.I.; Federizzi, L. C.; Matzembacker, R. G.; Rosa Filho, O.;
Carvalho, F.I.F.de; Almeida, J.; Silva, A.C. da; Oliveira, J. C.; Godoy,
R.; Assmann, I.

Este experimento tem como objetivo avaliar o desempenho dos cultivares recomendados de aveia nas diferentes regiões fisiográficas do Centro-sul do Brasil. Os cultivares são submetidos a dois tratamentos quanto ao controle de moléstias da parte aérea: com e sem a aplicação do fungicida tebuconazole (Folicur, 0,75L/Ha0, cujo número de aplicações variou de uma a duas, dependendo do local. Na safra de 1999 foram avaliadas 15 cultivares recomendados para toda a região e o cultivar IAC 7 recomendado apenas para o norte do PR e SP e conduzido em seis locais do RS, seis no PR e um em SP. Para comparação dos resultados foi utilizada a média e o desvio padrão, sendo superiores (S) a média acrescida de um desvio padrão e inferiores (I) a média subtraída de um desvio padrão. Pela análise do rendimento de grãos (RG), média dos locais no RS no tratamento sem fungicida, observa-se (Tabela 1) que os cultivares UPF 18 (3402 kg/ha), OR 2 (3392 (kg/ha) e UPF 15 (3227 kg/ha) foram superiores e os cultivares IAC 7 e UFRGS 18, inferiores. No tratamento com fungicida (Tabela 2) destacaram-se os cultivares UPF 18 (3948kg/ha) e UPF 15 (3767 kg/ha) como superiores e os cultivares IAC 7 e UFRGS 19. Nos demais estados, no tratamento sem fungicida os cultivares OR 2, CTC 5 e IAC 7 apresentaram RG superior e os cultivares UFRGS 18 e UPF 7 RG inferior (Tabela 3). No tratamento com fungicida, os cultivares UFRGS 7 e CTC 5 apresentaram RG superior e os cultivares UPF 7, UFRGS 15 e UFRGS 16 apresentaram RG inferior (Tabela 4). Na média nacional, onde não foram considerados os resultados de Palotina-PR pois naquele local não foi avaliado o cultivar OR 2, os cultivares UFRGS 7 e OR 2 superaram os demais nos dois tratamentos, enquanto os cultivares UFRGS 18, UPF 7 e UPF 17 apresentaram RG inferior no tratamento sem fungicida (Tabela 3) e os cultivares UPF 7, UFRGS 15 e UFRGS 16 tiveram RGT inferior no tratamento com fungicida (Tabela 4). A média geral no tratamento sem fungicida foi de 2957 kg/ha e no tratamento com fungicida foi de 3339kg/ha, representando um acréscimo médio de 382 kg/ha, ou

PROCI-2000.00211

FLO

2000

SP-PP-2000.00211

seja 12,9%. Na comparação de locais, o melhor rendimento foi obtido em Entre Rios e o menor RG em Pato Branco, independente dos tratamentos. Quanto ao peso do hectolitro de grãos (PH), os cultivares UFRGS 19 e OR 2 foram superiores na média de quatro locais do RS e o cultivar UFRGS 19 em quatro locais do PR e SP foi superior, no tratamento sem fungicida (Tabelas 5 e 7), enquanto os cultivares UPF 17, UPF 7 e UFRGS 18 apresentaram PH inferior no tratamento sem fungicida e os cultivares UPF 7 e UPF 17, inferiores no tratamento com fungicidas. No tratamento com fungicidas os cultivares UFRGS 19, UFRGS 17 e CTC 5 apresentaram PH superior na média do RS e UFRGS 17 na média PR e SP. Os cultivares UPF 17 e UFRGS 14 apresentaram peso de mil sementes superior na média do RS, independente dos tratamentos, enquanto os cultivares UFRGS 7 e OR 2 no tratamento sem fungicida e UPF 7, UPF 14, UFRGS 7 e OR 2 no tratamento com fungicidas apresentaram PMS inferior aos demais (Tabelas 9 e 10). Na média de dois locais do PR, os cultivares UPF 15, UPF 17, UFRGS 14 e UFRGS 17 apresentaram PMS superior independente dos tratamentos e os cultivares UFRGS 7 e OR 2 apresentaram PMS inferior (Tabela 11 e 12). Os cultivares UFRGS 15, UFRGS 18 e UFRGS 19, no tratamento sem fungicida e os cultivares UFRGS 18 e UFRGS 19 no tratamento com fungicida apresentaram estatura de plantas inferior aos demais na média de quatro locais do RS (Tabelas 13 e 14), enquanto os cultivares UPF 18, UFRGS 16 e CTC 5 foram as mais altas. No PR e SP, o menor porte foi observado no cultivar UFRGS 19 no tratamento sem fungicida (Tabela 15) e nos cultivares UFRGS 7 e UFRGS 19 no tratamento com fungicida (Tabela 16). Em ambos os tratamentos os cultivares UPF 15 e CTC 5 foram as mais altas. No tratamento sem fungicida os cultivares UFRGS 7, UFRGS 19 e IAC 7 apresentaram o menor número de dias da emergência à floração (DEF) na média do RS (Tabela 17) e os cultivares UFRGS 19 e IAC 7 foram mais precoces no tratamento com fungicida (Tabela 18). Na média do PR e SP as mais precoces foram os cultivares UFRGS 7, UFRGS 17, UFRGS 19 e IAC 7 no tratamento sem fungicida (Tabela 19) e os cultivares UFRGS 19 e IAC 7 no tratamento com fungicida (Tabela 20). Todos os cultivares recomendados são suscetíveis a ferrugem da folha, com diferentes graus de incidência ou severidade (Tabela 21), enquanto nos cultivares UPF 7 e UPF 18 não foram encontradas pústulas de ferrugem do colmo (Tabela 22).

Tabela 1- Rendimento de grãos (RG) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, sem fungicida, em diferentes locais do RS, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Eldorado do Sul	Cruz Alta	São Luiz Gonzaga	Pelotas	Médias
UPF 18	4708	4669	2309	3140	2690	2893	3402 S
OR 2	3979	4954	2398	2861	2586	3573	3392 S
UPF 15	3814	5345	2311	2772	2240	2882	3227 S
UFRGS 7	4208	4128	2911	3171	1695	2336	3075
UPF 14	4017	4570	2703	2711	1544	2742	3048
UFRGS 16	3580	4447	2753	1804	2200	2773	2926
UFRGS 14	3726	4283	2228	3248	1953	1757	2866
UPF 16	3717	4070	2032	2353	1978	2882	2839
UPF 7	3454	4466	2896	2060	1240	2744	2810
UFRGS19	3672	3483	2227	3565	2178	2704	2805
UFRGS 17	3680	4075	2735	2530	2140	1564	2787
CTC 5	3189	4319	2728	2336	2035	1651	2710
UPF 17	3582	4262	2331	2284	1363	1996	2636
UFRGS 15	3538	4272	2560	1805	1988	1438	2600
UFRGS 18	2900	4261	2347	1852	1971	1431	2460 I
IAC 7	3513	3496	2021	2576	1333	809	2291 I
Médias	3705	4319	2468	2567	1946	2261	2867
Desvio Padrão							309

S = superior a média mais um desvio padrão; I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 2 - Rendimento de grãos (RG) do ensaio brasileiro de cultivares de aveia branca, com fungicida, em diferentes locais do RS, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Eldorado do Sul	Cruz Alta	São Luiz Gonzaga	Pelotas	Médias
UPF 18	5597	4559	3240	3764	2608	3923	3948 S
UPF 15	4719	5170	3018	3433	2110	4151	3767 S
UPF 16	4873	4237	3438	3136	1985	4038	3618
OR 2	4212	5277	2937	3103	2539	3296	3561
UPF 17	4734	4406	2611	3472	2135	3529	3481
UPF 14	4127	4386	3249	2968	2206	3760	3449
UFRGS 18	3719	4318	3014	3067	2152	4176	3408
UFRGS 17	4449	4159	3400	3326	2124	2816	3379
UFRGS 15	4250	4088	2829	3113	2117	3778	3362
UFRGS 14	3779	4884	3156	2364	2181	3682	3341
CTC 5	3794	4375	3070	3276	2290	3140	3324
UFRGS 7	4780	4240	2577	3210	1761	2998	3261
UFRGS 16	3199	4452	2654	2733	2382	4133	3259
UPF 7	3720	4388	2606	3044	1744	3746	3208
UFRGS19	3373	3707	2993	3252	2074	3080	3080 I
IAC 7	3920	4099	1983	2971	1745	2241	2826 I
Médias	4203	4421	2923	3140	2135	3530	3392
Desvio Padrão							263

S = superior a média mais um desvio padrão; I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 3 - Rendimento de grãos (RG) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, sem fungicida, em diferentes locais do PR e SP, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Entre Rios	Ponta Grossa	Londrina	Mauá da Serra	São Carlos	Pato Branco	Palotina	Médias *	Média Geral
OR 2	4792	4850	5338	1408	4077	1475	-	3656 S	3524 S
UFRGS 7	4930	3445	4489	2297	4156	1224	1986	3423	3249 S
UPF 15	5046	3909	3093	1948	3303	1282	1694	3096	3162
CTC 5	5185	4825	4512	1730	4144	1194	1381	3599 S	3155
UFRGS 19	4811	3382	4899	3105	3795	634	2334	3438	3122
UFRGS 17	4392	2852	4556	2932	4505	1063	1462	3384	3086
UPF 18	4921	4129	2009	1387	2394	1722	1454	2761	3082
UFRGS 14	4939	3035	4135	2149	4220	709	1972	3198	3032
UPF 14	4886	3819	2099	1371	2982	1798	1513	2825	2937
IAC 7	3846	3818	5550	3621	3744	525	2231	3518 S	2905
UPF 16	5424	2685	2703	1201	4076	1269	1561	2893	2866
UFRGS 16	4111	2591	2881	2001	3663	1029	1740	2713	2820
UFRGS 15	4834	3101	2208	1812	3546	1416	891	2819	2710
UPF 17	5164	2935	2278	670	3832	1122	1445	2667	2652 I
UPF 7	5100	3264	454	615	3054	857	827	2223 I	2517 I
UFRGS 18	4308	3321	1327	1952	3317	989	1069	2536 I	2498 I
Médias	4793	3498	3283	1887	3675	1144	1571	3047	2957
Desvio Padrão								427	276

* Excluído Palotina.

S = superior a média mais um desvio padrão; I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 4 - Rendimento de grãos (RG) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, com fungicida, em diferentes locais do PR e SP, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Entre Rios	Ponta Grossa	Londrina	Mauá da Serra	São Carlos	Pato Branco	Palotina	Médias *	Média Geral
UFRGS 7	5397	4654	5087	3590	4456	1483	2898	4111 S	3686 S
OR 2	4704	4249	5113	2267	4334	1486	-	3692	3627 S
UPF 15	5339	3770	3642	2007	3809	1386	2112	3326	3547
CTC 5	5055	4199	4873	2791	4465	1198	3216	3763 S	3544
UPF 18	5261	4175	2959	1387	3223	1720	2026	3121	3535
UFRGS 17	4517	3514	4812	3137	4692	1091	3258	3627	3503
UPF 16	5268	3239	3681	2800	4064	1119	2138	3362	3490
UFRGS 14	4755	3073	4991	2716	4676	740	3158	3492	3417
UPF 14	5371	3674	2931	1370	3871	1561	2006	3130	3290
UFRGS 18	5207	3825	2289	2607	3658	1242	1807	3138	3273
UPF 17	5541	3291	2620	1756	3653	1276	1534	3023	3252
UFRGS 19	4406	3427	4462	3639	3893	715	2901	3424	3252
IAC 7	4241	3755	5291	4018	3932	649	3301	3648	3237
UFRGS 16	4007	2603	3133	2276	3633	1042	1916	2782 I	3021 I
UFRGS 15	4163	2774	1450	2219	3858	1535	1525	2667 I	3015 I
UPF 7	5427	3099	449	646	3224	693	1184	2256 I	2732 I
Médias	4916	3583	3611	2452	3965	1171	2332	3285	3339
Desvio Padrão								464	257

* Excluído Palotina;

S = superior a média mais um desvio padrão; I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 5 - Peso do hectolitro (PH) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, sem fungicida, em diferentes locais do RS, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Cruz Alta	Pelotas	Médias
UFRGS19	62	65	64	55	62 S
OR 2	58	65	59	51	58 S
UFRGS 17	56	61	57	50	56
IAC 7	59	60	58	48	56
UFRGS 7	57	57	58	47	55
UFRGS 14	59	61	56	42	55
UFRGS 16	57	65	54	44	55
UPF 18	58	61	52	44	54
CTC 5	57	65	53	42	54
UFRGS 15	54	60	41	55	53
UPF 14	56	59	47	44	52
UPF 15	52	61	51	42	52
UPF 16	53	60	51	42	52
UFRGS 18	52	62	47	35	49 I
UPF 7	49	55	42	45	48 I
UPF 17	50	55	46	36	47 I
Médias	56	61	52	45	54
Desvio Padrão					3.8

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 6 - Peso do hectolitro (PH) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, com fungicida, em diferentes locais do RS, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Cruz Alta	Pelotas	Médias
UFRGS19	63	64	65	56	62 S
UFRGS 17	61	61	61	55	60 S
CTC 5	62	65	61	53	60 S
UFRGS 14	61	61	60	53	59
UFRGS 16	60	64	58	51	58
OR 2	60	63	59	50	58
UPF 15	59	62	57	51	57
UPF 16	59	61	56	53	57
UPF 18	60	61	57	49	57
UFRGS 7	58	59	61	50	57
UFRGS 18	58	61	56	51	57
IAC 7	60	60	60	48	57
UPF 14	58	61	53	51	56
UPF 17	58	58	54	49	55
UFRGS 15	56	62	54	46	55
UPF 7	52	57	49	48	52 I
Médias	59	61	58	51	57
Desvio Padrão					2.3

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 7 - Peso do hectolitro (PH) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, sem fungicida, em diferentes locais do PR e SP, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Entre Rios	Ponta Grossa	São Carlos	Pato Branco	Médias
UFRGS 19	61	47	63	39	53 S
UFRGS 17	59	42	63	41	51
CTC 5	60	47	61	37	51
IAC 7	59	44	61	38	51
OR 2	61	45	60	36	51
UFRGS 14	58	44	57	37	49
UPF 14	59	40	58	33	48
UPF 15	59	42	55	35	48
UPF 18	57	46	50	37	48
UFRGS 16	60	41	56	34	48
UFRGS 18	58	43	55	35	48
UPF 16	58	41	60	29	47
UFRGS 7	54	40	57	35	47
UFRGS 15	56	40	55	35	47
UPF 17	57	40	56	31	46 I
UPF 7	57	40	48	33	45 I
Médias	58	43	57	35	49
Desvio Padrão					2.2

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 8 - Peso do hectolitro (PH) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, com fungicida, em diferentes locais do PR e SP, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Entre Rios	Ponta Grossa	São Carlos	Pato Branco	Médias
UFRGS 17	61	46	64	40	53 S
UFRGS 19	60	47	62	36	51
CTC 5	61	45	62	38	51
IAC 7	59	44	61	38	51
OR 2	61	45	60	38	51
UPF 15	60	43	56	36	49
UPF 16	60	41	57	38	49
UFRGS 14	59	43	58	35	49
UPF 18	58	44	53	35	48
UFRGS 7	55	42	56	38	48
UFRGS 16	61	40	58	33	48
UFRGS 18	59	40	57	35	48
UPF 14	55	40	57	34	47
UFRGS 15	58	39	57	33	47
UPF 17	57	40	55	30	46 I
UPF 7	58	41	50	31	45 I
Médias	59	43	58	36	49
Desvio Padrão					2.1

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 9 - Peso de mil sementes (PMS) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, sem fungicida, em diferentes locais do RS, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Cruz Alta	Pelotas	Médias
UFRGS 14	35	42	34	35	37 S
UPF 17	34	40	31	32	34 S
UFRGS 16	32	38	28	31	32
UFRGS 17	32	40	30	25	32
UPF 15	30	40	27	28	31
UFRGS19	29	34	28	33	31
IAC 7	29	34	29	32	31
UPF 16	29	36	26	28	30
UPF 18	30	34	25	30	30
UFRGS 15	30	39	22	27	30
UFRGS 18	28	37	24	24	28
UPF 7	26	31	23	27	27
UPF 14	27	31	22	27	27
CTC 5	26	35	23	23	27
OR 2	25	29	25	26	26 I
UFRGS 7	23	27	23	23	24 I
Médias	29	35	26	28	30
Desvio Padrão					3.3

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 10 - Peso de mil sementes (PMS) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, com fungicida, em diferentes locais do RS, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Cruz Alta	Pelotas	Médias
UPF 17	41	43	36	39	40 S
UFRGS 14	37	39	34	41	38 S
UPF 15	36	40	31	35	36
UFRGS 17	34	40	31	37	36
UPF 16	34	37	31	36	35
UFRGS 16	34	37	31	34	34
UFRGS 18	33	38	30	34	34
UFRGS 15	32	38	28	33	33
UPF 18	33	34	28	33	32
UFRGS19	31	34	28	36	32
CTC 5	33	36	27	30	32
IAC 7	32	34	29	33	32
UPF 7	27	33	25	29	29 I
UPF 14	29	33	22	32	29 I
UFRGS 7	26	29	25	28	27 I
OR 2	26	29	25	26	27 I
Médias	32	36	29	34	22
Desvio Padrão					3.7

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 11 - Peso de mil sementes (PMS) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, sem fungicida, em diferentes locais no estado do PR, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Entre Rios	Pato Branco	Médias
UFRGS 14	41	33	37 S
UPF 17	41	31	36 S
UPF 15	38	31	35 S
UFRGS 17	37	33	35 S
UFRGS 15	35	30	33
UPF 18	33	30	32
UFRGS 18	34	29	32
CTC 5	33	28	31
IAC 7	33	29	31
UFRGS 16	34	25	30
UPF 7	31	27	29
UPF 14	30	27	29
UPF 16	33	24	29
UFRGS 19	30	26	28
UFRGS 7	26	25	26 I
OR 2	26	21	24 I
Médias	33	28	31
Desvio Padrão			3.5

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 12 - Peso de mil sementes (PMS) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, com fungicida, em diferentes locais no estado do PR, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Entre Rios	Pato Branco	Médias
UFRGS 14	40	34	37 S
UPF 17	41	33	37 S
UPF 15	40	32	36 S
UFRGS 17	38	32	35 S
UPF 18	33	30	32
UFRGS 15	34	29	32
UPF 16	34	27	31
UFRGS 18	32	30	31
CTC 5	32	30	31
IAC 7	34	28	31
UPF 7	32	27	30
UPF 14	31	28	30
UFRGS 16	31	28	30
UFRGS 19	31	26	29
UFRGS 7	25	26	26 l
OR 2	26	22	24 l
Médias	33	29	31
Desvio Padrão			3.6

S = superior a média mais um desvio padrão;

l = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 13 - Estatura de plantas (EP) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, sem fungicida, em diferentes locais do RS, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Cruz Alta	Pelotas	Médias
UFRGS 18	103	92	85	109	97 I
UFRGS19	95	90	90	111	97 I
UFRGS 15	105	93	90	107	99 I
IAC 7	106	98	100	106	103
UPF 16	103	96	100	116	104
UPF 17	108	93	95	118	104
UFRGS 17	106	97	100	112	104
UFRGS 7	103	97	105	113	105
UPF 14	121	100	90	116	107
UFRGS 14	123	102	100	101	107
OR 2	115	105	105	119	111
UPF 7	119	105	105	117	112
UPF 15	126	111	110	116	116
UFRGS 16	128	109	100	130	117 S
CTC 5	128	115	115	139	124 S
UPF 18	141	122	115	129	127 S
Médias	114	102	100	116	108
Desvio Padrão					8.9

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 14 - Estatura de plantas (EP) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, com fungicida, em diferentes locais do RS, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Passo Fundo	Vacaria	Eldorado do Sul	Cruz Alta	Pelotas	Médias
UFRGS19	95	92	87	90	108	94 I
UFRGS 18	102	93	92	90	106	97 I
UFRGS 15	109	98	99	85	102	99
IAC 7	104	104	86	100	108	100
UFRGS 7	104	100	95	110	102	102
UFRGS 17	110	93	97	105	116	104
UPF 16	107	98	113	100	105	105
UPF 17	105	96	108	105	114	106
OR 2	120	107	83	105	113	106
UFRGS 14	125	113	96	110	101	109
UPF 14	119	107	108	105	115	111
UPF 7	118	107	106	105	123	112
UFRGS 16	132	110	119	110	122	119
UPF 15	125	115	127	110	124	120 S
CTC 5	133	119	113	115	130	122 S
UPF 18	142	125	140	120	131	132 S
Médias	117	105	99	104	114	109
Desvio Padrão						10.3

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 15 - Estatura de plantas (EP) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, sem fungicida, em diferentes locais nos estados do PR e SP, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Entre Rios	Ponta Grossa	São Carlos	Pato Branco	Médias
UFRGS 19	83	75	92	74	81 I
UFRGS 18	94	75	108	74	88
UPF 17	100	90	95	78	91
UFRGS 15	96	90	103	75	91
UFRGS 7	93	90	101	82	92
UFRGS 14	104	85	103	75	92
UFRGS 17	94	80	107	85	92
UPF 16	100	90	100	83	93
OR 2	96	90	101	86	93
UPF 14	102	95	100	80	94
UPF 7	102	100	104	80	97
IAC 7	97	95	114	82	97
UFRGS 16	105	90	117	82	99
UPF 18	111	95	106	90	101
UPF 15	110	105	120	92	107 S
CTC 5	119	115	112	103	112 S
Médias	100	91	105	83	95
Desvio Padrão					7.3

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 16 – Estatura de plantas (EP) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, com fungicida, em diferentes locais nos estados do PR e SP, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Ponta Grossa	São Carlos	Pato Branco	Médias
UFRGS 19	70	98	70	79 I
UFRGS 15	80	107	66	84 I
OR 2	80	103	79	87
UFRGS 14	80	104	81	88
UFRGS 18	85	107	73	88
UPF 14	95	98	74	89
UPF 17	90	98	80	89
UPF 16	90	103	82	92
UFRGS 7	90	111	76	92
UPF 18	95	111	73	93
UPF 7	95	109	79	94
UFRGS 17	85	111	85	94
UFRGS 16	90	112	90	97
IAC 7	105	114	80	100
UPF 15	95	127	92	105 S
CTC 5	110	116	100	109 S
Médias	90	108	80	93
Desvio Padrão				7.6

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 17 – Número de dias da emergência à floração (DEF) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, sem fungicida, em diferentes locais do RS, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Passo Fundo	Cruz Alta	Pelotas	Médias
IAC 7	87	81	82	83 I
UFRGS19	87	82	82	84 I
UFRGS 7	89	88	85	87 I
UFRGS 14	91	88	88	89
UFRGS 17	88	88	92	89
OR 2	94	92	88	91
UPF 16	92	92	93	92
UPF 17	90	93	93	92
CTC 5	96	95	92	94
UPF 15	96	98	93	96
UFRGS 16	98	98	92	96
UFRGS 15	99	98	94	97
UFRGS 18	98	98	95	97
UPF 18	100	101	100	100 S
UPF 7	98	101	102	100 S
UPF 14	102	105	100	102 S
Médias	94	94	81	93
Desvio Padrão				5.7

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 18 - Número de dias da emergência à floração (DEF) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, com fungicida, em diferentes locais do RS, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Passo Fundo	Cruz Alta	Pelotas	Médias
IAC 7	87	81	81	83 I
UFRGS19	87	82	82	84 I
UFRGS 7	87	88	86	87
UFRGS 17	87	88	89	88
UFRGS 14	90	88	88	89
OR 2	96	92	86	91
UPF 17	91	93	90	91
UPF 16	92	92	91	92
CTC 5	95	95	91	94
UPF 15	96	97	93	95
UFRGS 15	99	99	97	98
UFRGS 16	98	99	96	98
UFRGS 18	95	105	95	98
UPF 18	99	101	101	100 S
UPF 7	99	101	102	101 S
UPF 14	102	105	99	102 S
Médias	94	94	92	93
Desvio Padrão				6.0

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 19 - Número de dias da emergência à floração (DEF) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, sem fungicida, em diferentes locais nos estados do PR e SP, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Entre Rios	Ponta Grossa	São Carlos	Pato Branco	Médias
IAC 7	81	70	61	46	65 I
UFRGS 19	82	71	61	53	67 I
UFRGS 17	81	73	71	51	69 I
UFRGS 7	86	74	61	58	70 I
CTC 5	89	75	78	57	75
OR 2	90	73	75	62	75
UFRGS 14	90	75	78	57	75
UPF 16	86	76	77	62	75
UPF 17	89	75	77	62	76
UPF 18	89	77	77	63	77
UPF 15	89	78	83	64	79
UFRGS 16	100	79	87	63	82 S
UFRGS 18	98	79	89	62	82 S
UPF 7	90	81	95	63	82 S
UPF 14	100	85	82	66	83 S
UFRGS 15	99	78	92	63	83 S
Médias	90	76	78	60	76
Desvio Padrão					5.9

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 20 - Número de dias da emergência à floração (DEF) do ensaio brasileiro de cultivares recomendados de aveia branca, com fungicida, em diferentes locais nos estados do PR e SP, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Ponta Grossa	São Carlos	Pato Branco	Médias
IAC 7	70	61	46	59 I
UFRGS 19	71	64	53	63 I
UFRGS 17	73	70	51	65
UFRGS 18	79	56	62	66
CTC 5	75	70	57	67
UFRGS 7	74	68	58	67
UFRGS 14	75	75	57	69
OR 2	73	71	62	69
UPF 15	78	70	64	71
UPF 16	76	78	62	72
UPF 17	75	82	62	73
UPF 18	77	79	62	73
UFRGS 16	79	84	63	75
UFRGS 15	78	93	63	78 S
UPF 7	81	96	63	80 S
UPF 14	85	89	66	80 S
Médias	76	75	59	70
Desvio Padrão				6.0

S = superior a média mais um desvio padrão;

I = inferior a média - um desvio padrão

Tabela 21 - Reação à ferrugem da folha das cultivares recomendadas de aveia em diferentes locais do RS, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Passo Fundo %	Eldor. do Sul %	Cruz Alta %	Pelotas %
UPF 7	53,8	5	5S	2
UPF 14	16,6	10	tS	0
UPF 15	43,1	5	40S	3
UPF 16	54,8	30	60S	0
UPF 17	53,8	60	60S	0
UPF 18	21,3	5	0	0
UFRGS 7	54,8	20	40S	0
UFRGS 14	54,8	5	50S	5
UFRGS 15	50,9	15	40S	3
UFRGS 16	14,1	0	tMS	3
UFRGS 17	50,9	1	30s	2
UFRGS 18	47	5	40s	5
UFRGS 19	21,6	20	tMR-MS	2
CTC 5	55,8	30	40S	2
IAC 7	23,5	60	60S	0
OR 2	29,6	0	tMR-MS	0

Tabela 22 - Reação á ferrugem da folha dos cultivares recomendados de aveia em diferentes locais do estado do PR, 1999. FAMV/UPF, 2000

Cultivares	Entre Rios %	Ponta Grossa %	Pato Branco %
UPF 7	0	-	0
UPF 14	1	-	0
UPF 15	40	-	0
UPF 16	25	S	0
UPF 17	40	S	5
UPF 18	0	-	0
UFRGS 7	10	S	30
UFRGS 14	30	S	0
UFRGS 15	10	-	0
UFRGS 16	5	-	0
UFRGS 17	40	-	15
UFRGS 18	15	MS	20
UFRGS19	1	-	0
CTC 5	40	MS	0
IAC 7	10	MS	0
OR 2	0	MS	0